

PROCESSO SELETIVO Nº 02/2026
**ENUNCIADOS EM PORTUGUÊS DA PROVA ESCRITA COM CAMINHO DE
RESPOSTA**

Área: Língua Brasileira de Sinais (Libras) - CAV

QUESTÃO 1

Desenvolva uma estrutura de aula voltada à disciplina de Fundamentos Gramaticais da Libras. O plano deve ser direcionado a estudantes ouvintes de cursos de licenciatura, visando sua futura atuação docente com discentes surdos. A abordagem deve integrar fundamentação teórica (detalhando as distinções estruturais entre a Libras e a Língua Portuguesa) e uma dinâmica prática que permita aos acadêmicos aplicar o conhecimento sobre essas divergências linguísticas. Na conclusão, disserte sobre a relevância do domínio da gramática da Libras para a prática pedagógica inclusiva. A fundamentação deve obrigatoriamente referenciar, no mínimo, uma obra da bibliografia recomendada.

Caminho de Resposta:

Para introduzir a gramática da Libras a estudantes ouvintes de licenciaturas, é essencial começar por dissipar equívocos comuns. Deve-se enfatizar que a Libras não é uma simples coleção de gestos, mas uma língua completa e complexa, dotada de sua própria estrutura linguística, equiparada em status às línguas orais, conforme estudos de Quadros e Karnopp (2004).

As diferenças estruturais entre a Libras e o português são notáveis em vários níveis. No que tange à fonologia, o português constrói palavras a partir de sons sequenciais. Em contraste, a Libras forma sinais a partir de múltiplos parâmetros visuais – como a configuração da mão, o movimento, o ponto de articulação, a orientação da palma e as expressões faciais – que se combinam de forma simultânea, não linear. A morfologia também apresenta distinções: enquanto o português utiliza afixos lineares para marcar flexões (como número e pessoa), a Libras expressa essas mesmas noções através da utilização do espaço, direcionando os sinais ("verbos direcionais") em relação a pontos que representam os referentes. Na sintaxe, embora ambas as línguas compartilhem a estrutura SVO, a forma como marcam alterações nessa ordem difere.

Uma abordagem prática eficaz para ilustrar essas diferenças gramaticais é a "tradução gramatical". Os alunos recebem frases em português e são desafiados a traduzi-las para a Libras, aplicando as regras gramaticais discutidas. Isso permite que experimentem, por exemplo, como o direcionamento de um verbo no espaço comunica a quem a ação se refere, ou como uma expressão facial pode alterar o sentido de uma sentença.

A compreensão da gramática da Libras é de suma importância. Este conhecimento não só fomenta a criação de um vínculo afetivo com os estudantes, mas também possibilita uma comunicação mais direta em contextos menos complexos, diminuindo a dependência constante de um intérprete. Além disso, permite ao professor identificar e compreender as influências da Libras na produção linguística em português dos alunos surdos, seja em trabalhos ou avaliações.

QUESTÃO 2

De que maneira o docente pode planejar e elaborar recursos didáticos voltados ao ensino da Libras na condição de língua materna (L1) dentro do cenário da educação bilíngue de surdos? Quais estratégias podem ser implementadas para estimular o desenvolvimento linguístico de crianças surdas que ainda não dominam a Libras, prioritariamente em suas interações iniciais com o idioma na escola? Desenvolva sua argumentação fundamentando-se em, pelo menos, um autor da bibliografia indicada.

Caminho de Resposta:

No contexto da educação bilíngue, o professor deve reconhecer a Libras como a primeira língua (L1) da criança surda, planejando ações que favoreçam sua aquisição de forma natural, visual e significativa. Para Quadros (1997), o planejamento deve considerar que muitos estudantes chegam à escola sem fluência linguística, tornando o ambiente escolar o primeiro espaço de contato com a língua e com a comunidade surda. É essencial, portanto, criar ambientes visuais ricos e utilizar materiais bilíngues, como jogos, vídeos em Libras e espaços linguisticamente acessíveis na escola. O trabalho pedagógico deve incluir sequências didáticas com a Libras como língua de instrução e permitir que os alunos explorem e dominem diferentes formas, modalidades e veículos de comunicação e expressão (LODI et al., 2015; STUMPF; LINHARES, 2022).

Para viabilizar o primeiro contato com a língua, o docente deve garantir a imersão linguística por meio de professores modelos surdos (QUADROS, 1997). O acolhimento e a valorização da experiência surda são fundamentais para a construção da identidade e do senso de pertencimento do aluno (SKLIAR, 2005). Nesse processo, a postura do professor como modelo linguístico é determinante. É aconselhável que haja colaboração com instrutores surdos, contato com a comunidade surda por meio de eventos culturais e uma avaliação processual baseada em registros de vídeo e observação do progresso do estudante (SUTMPF; LINHARES, 2022). A atuação docente exige formação contínua e a compreensão de que o acesso à Libras é um direito fundamental, essencial para o pleno desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança surda (QUADROS, 1997).

QUESTÃO 3

Discorra sobre a influência das diretrizes educacionais e linguísticas no Brasil — com foco particular no período posterior à promulgação do Decreto nº 5.626/2005 — no desenvolvimento do ensino bilíngue para a comunidade surda. Em sua análise, considere a relevância do ativismo dos movimentos surdos na formulação e consolidação desses marcos legais. A fundamentação deve obrigatoriamente referenciar, no mínimo, uma obra da bibliografia recomendada.

Caminho de Resposta:

A educação de surdos no Brasil, assim como em diversos outros países, foi marcada historicamente pela hegemonia de abordagens oralistas, as quais priorizavam a reabilitação da fala e da audição em detrimento da língua de sinais. Essa perspectiva clínica desconsiderava a legitimidade da língua sinalizada, restringindo o acesso dos surdos ao conhecimento e à cidadania plena. Contudo, esse paradigma foi rompido graças ao protagonismo dos movimentos surdos que, por meio de intensa mobilização social e política, reivindicaram a surdez não como deficiência, mas como uma experiência linguístico-cultural única, conforme aponta Skliar (2005). Essa luta resultou em avanços legislativos fundamentais, consolidando-se com o Decreto Federal nº 5.626/2005, que regulamentou a Lei nº 10.436/2002.

O decreto estabeleceu diretrizes para a educação bilíngue, determinando o ensino de Libras como primeira língua (L1) e da Língua Portuguesa, preferencialmente na modalidade escrita, como segunda língua (L2). Apesar da robustez legal, autores como Quadros (1997) e Stumpf e Linhares (2022) alertam que a efetivação dessas políticas ainda enfrenta desafios estruturais, notadamente na formação de professores bilíngues e na produção de materiais didáticos adequados, evidenciando a distância ainda existente entre o direito garantido e a prática escolar.

BIBLIOGRAFIA

LODI, A. C. B.; MELO, A. D. B.; FERNANDES, E. (Org). *Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos*. Porto Alegre: Mediação, 2015.

QUADROS, R. M. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, C. (Org.). *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

STUMPF, M. R.; LINHARES, R. S. A. (Org.) *Referências para o Ensino de Língua Brasileira de Sinais como Primeira Língua na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior*. Petrópolis: Arara Azul, 2022.

SUTTON-SPENCE, R. *Literatura em Libras*. Petrópolis: Arara Azul, 2021



Assinaturas do documento



Código para verificação: **P66TQ37W**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



NATALIA SCHLEDER RIGO (CPF: 007.XXX.290-XX) em 09/02/2026 às 10:09:03

Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 14:50:17 e válido até 13/07/2118 - 14:50:17.

(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTlwMjJfMDAwMDMyNjRfMzI2NV8yMDI2X1A2NIRRMzdX> ou o site

<https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00003264/2026** e o código **P66TQ37W** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.